Medicina Veterinária

Carcinoma de células escamosas e melanoma maligno disseminado em equino tordilho: Relato de caso

Magali Souza de Faria - Acadêmica do 6º Módulo de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.

Maíra Meira Nunes - Residente em Patologia Animal, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.

Luna Vitória Mendes de Souza - Acadêmica do 6º Módulo de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.

Daniel Wouters - Acadêmico do 7º Módulo de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.

Angelica Terezinha Barth Wouters - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.

Flademir Wouters - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais. - Orientador(a)

Resumo

Diversas neoplasias malignas podem ocorrer na pele de equinos, como carcinomas e o melanoma. O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea maligna, que ocorre em regiões despigmentadas ou pouco pigmentadas da pele e de menor densidade pilosa. Já o melanoma é um tumor maligno caracterizado pela formação de nódulos ou massas, escuras a enegrecidas, de acordo com a quantidade de pigmento melânico sintetizado pelas células neoplásicas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CCE e melanoma maligno em um equino. Foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA um equino, macho castrado, cerca de 18 anos, Mangalarga Marchador, pelagem tordilha, em regular estado corporal. O animal apresentava histórico de dificuldade respiratória, engasgo ao deglutir, secreção clara e coágulo nasal, além de edema em região de laringe e faringe, com diagnóstico clínico de pneumonia. O quadro se agravou e o animal teve morte espontânea. Na necrópsia foi observada massa de aproximadamente 7 cm de diâmetro na região de laringe, esbranquiçada e com pontos amarelados disseminados. Foram também observadas massas enegrecidas de 2 a 5 cm de diâmetro em região perineal, nódulos de 0,1 a 1,5 cm de diâmetro em pulmões, tecido subcutâneo da região abdominal e em diversos grupos musculares. No exame histopatológico da massa observou-se proliferação de células epiteliais escamosas arranjadas em grupos celulares com queratinização central, sustentadas por abundante estroma fibrovascular ricamente colagenizado. Em pulmão, musculatura esquelética e na pele da região perineal havia proliferação de melanócitos neoplásicos, com grande quantidade de pigmento melânico. As células neoplásicas infiltravam-se entre as fibras colágenas, no tecido adiposo e entre miofibras esqueléticas. O equino examinado tinha pelagem tordilha. Há predisposição para o desenvolvimento de melanoma em equinos com essa pelagem, sendo descrita prevalência acima de 80% em equinos tordilhos e com mais de quinze anos. O equino tinha histórico de dificuldade respiratória e se engasgava ao deglutir. Esses sinais clínicos estavam relacionados à localização do CCE na laringe. Nessa localização é descrito caráter agressivo e metastático para o CCE, com descrição de poucos meses de sobrevida para equinos afetados. A avaliação macro e microscópica foi fundamental no diagnóstico das duas neoplasias, evidenciando a sua importância na determinação dos sinais clínicos e da causa da morte.

Palavras-Chave: CCE, laringe, neoplasia melanocítica.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/l1cuXgOfl2k